

# Idéia é fazer um centro de referência

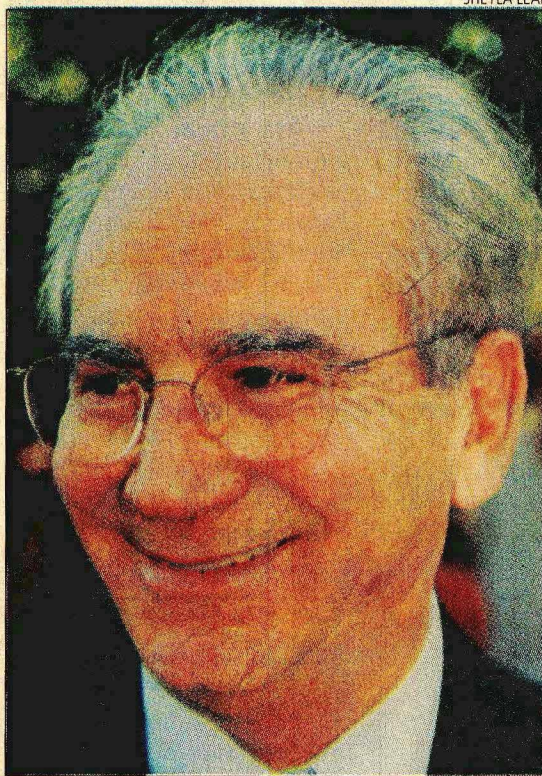
SHEYLA LEAL

ARQUIVO

Um passo para o futuro. É assim que o secretário de Saúde, Jofran Frejat, analisa o projeto da Cidade Saúde. Segundo ele, o Distrito Federal tem excelentes profissionais e hospitais, mas lembra que um serviço ligado a uma faculdade proporcionaria a atualização de conhecimentos, maior dedicação à pesquisa e a melhora na formação de novos médicos. "Não é uma questão de carência nesse tipo de atendimento, mas um salto de qualidade", diz.

Segundo ele, o tratamento oferecido na Cidade Saúde englobaria as redes pública e privada, que seriam vinculadas ao setor universitário. Ele cita que haveria um prédio principal para a internação e outros núcleos setorizados em transplantes, tratamentos oftalmológicos, oncologia (câncer) e outros que se completariam. "É preciso conjugar o serviço hospitalar com o ensino e um local onde as pessoas que viessem se tratar de fora se estabelecessem por lá".

Frejat afirma que o projeto será instalado progressivamente de acordo com a demanda. Ele acredita que a Cidade Saúde será um grande centro de convergência, mas lembra que para oferecer um grande serviço é preciso tempo. "Quem faz o nome de uma instituição é o médico", diz. E cita o Instituto do Cora-



**FREJAT diz que projeto é um salto de qualidade**



**PARA Herman, facilidade de acesso é vantagem**

ção, em São Paulo, que demorou 25 anos para se tornar referência nacional.

O secretário diz que atualmente quem tem recursos financeiros e vive em Brasília vai para outros locais se tratar, enquanto a população de renda mediana e baixa de outras localidades busca a rede de Brasília para o atendimento médico. "Queremos também trazer para a cidade as pessoas que vão se tratar em São Paulo ou nos Estados Unidos".

A qualidade da rede pú-

blica de saúde é destacada por Frejat. Ele afirma que a rede pública do DF é a melhor do País e é referência em várias áreas. O Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) e o de Apoio estão entre os oito centros de referência contra o câncer infantil reconhecidos pelo Ministério da Saúde. A média de cura no DF dos casos de leucemia infantil é de 70%. Frejat ressalta que a redução de desistências durante o tratamento baixou de 30% para menos de 2% em maio de 1999.

A rede pública do DF também é recordista nacional em transplantes de rins e córnea por habitantes. No trimestre de julho, agosto e setembro do ano passado, foram realizados 15,41 transplantes por um milhão de habitantes. Somente em 2000, foram feitos 85 transplantes renais no HBDF. Em dez anos, o hospital realizou 588 transplantes de rim. Em relação à córnea, 135 transplantes foram realizados em 2000, 64 a mais que em 1999. (E.M.)